

Apresentação

1

O teatro atual é plural tanto tematicamente quanto nas linguagens e nas aproximações com as outras artes. Seria, no dizer de Jorge Dubatti, uma “explosão de poéticas”. Diante disso, a Revista Landa chega a sua décima primeira edição com um número dedicado à linguagem teatral.

No dossiê “A cartografia do desejo e as novas cenas”, organizado por Rubens da Cunha e Marco Vasques, pesquisadores e artistas teatrais se debruçam sobre algumas experiências relevantes da cena contemporânea. Em “Viagem no tempo, o teatro em livros”, o professor e pesquisador Edélcio Mostaço (UDESC) nos traz um olhar sobre a publicação de muitos títulos organizados por alguns dos mais importantes grupos teatrais no Brasil, entre eles o Grupo Galpão e o Grupo Ói Nós Aqui Traveiz. Renato Ferracini (UNICAMP) apresenta “Invenção como Composição: Presença e Treinamento”, em que trata dos processos criativos e teóricos do LUME Teatro. Quatro outras experiências teatrais são analisadas no dossiê: o diretor, dramaturgo e professor, João Sanches (UFRB), comenta questões autorreflexivas das peças de João Falcão em “Autorreflexividade nas dramaturgias contemporâneas: os desvios de João Falcão”. A encenadora e professora Camila Bauer (UFRGS) traz o texto “A Dramaturgia de Joël Pommerat e a busca pelo real na contemporaneidade – o exemplo de *Chapeuzinho Vermelho*” demonstra como os elementos discursivos são articulados por Pommerat na construção poética do real. Daniele Avila Small (UNIRIO), em “Teatro documentário, dramaturgia dialógica e saberes compartilhados - Uma historiografia de artista em *Cabeça (um documentário cênico)*” reflete sobre a potên-

cia descolonizadora do teatro documentário contemporâneo. Por fim, os críticos teatrais Rubens da Cunha (UFRB) e Marco Vasques (UDESC) escrevem “*Odiseo.com: o corpo na fronteira entre o real e o virtual*” a respeito da encenação realizada por artistas brasileiros, chilenos e argentinos e que se utiliza das novas tecnologias de comunicação como elemento dramático. Além desses textos teóricos, o dossiê apresenta também duas peças teatrais escritas por dramaturgos catarinenses. *Avesa*, de autoria de Gregory Haertel e *Pequeno inventário de impropriedades*, de autoria de Max Reinert.

Já, o espaço dedicado à Chamada Pública explora o tema “Teatro, teatralidade, performatividade: prática e teoria” e está composto por oito artigos que mapeiam a diversidade teórica e prática da cena teatral contemporânea no Brasil.

Três artigos abordam a questão da performance. Andrea Pech em “Performance, teatralidade e contemporaneidade” faz um exercício de crítica sobre as várias tentativas de definição do termo performance, por sua vez, Cristiane Souza de Oliveira em “Do Teatro à Performance – um lugar de Colapso” analisa os conceitos de teatralidade e de performatividade. Focando em um dos principais performers da atualidade, Cláudia Simone Oliveira do Nascimento, em “Guillermo Gómez-Peña em teorias do disfarce – Corpo, *performance art* e travestismo” trata da questão do travestimento, do corpo e do gênero contidos no trabalho *performance art* desenvolvido pelo artista mexicano.

Camila Peruch, no artigo “O teatro na cultura da convergência: algumas considerações sobre a peça *jukebox vol.1*”, fundamenta-se no conceito de cultura da convergência e na prática teatral contemporânea para analisar a peça *Jukebox Vol. 1* da Cia Teatral Vigor Mortis. Renan Ji em “Os que ficam no teatro político: uma rede de intenções” analisa a montagem *Os que ficam*, da Companhia do latão, desenvolvendo uma série de questões sobre a intencionalidade de obra de arte e sobre as relações entre teatro e política.

Por fim, três artigos se debruçam sobre textos dramáticos. Robson Batista dos Santos Hasmann, em “Historia y metateatralidad en Martirio de Morelos, de Vicente Leñero” propõe uma reflexão sobre as relações da escrita dramática com a história a partir da obra *Martirio de*

Morelos do dramaturgo mexicano Vicente Leñero. Em “La irrupción de lo irrepresentable en *Demasiado cortas las piernas*” Malena Pastoriza, tendo por base a perspectiva teórica de Alain Badiou e Giorgio Agamben, analisa a contundente obra de Katja Brunner. Por sua vez, Dimas Evangelista Barbosa Junior, em “A representação da crise de identidade no drama lírico *O assalto*, de José Vicente, e a nova estética teatral da geração de 1969” resgata os aspectos estéticos e ideológicos dessa geração teatral fortemente marcada pela ditadura militar brasileira.

Reservamos a seção Olhares para temas diversos. Ali publicamos “Entrar en la jaula. La poesia de Guillermo Saavedra”, texto do crítico argentino, Gabriel Caldirola, escrito especialmente para Landa, onde apresenta e comenta o trabalho poético de Guillermo Saavedra, reconhecido poeta, agitador cultural, editor, crítico e tradutor argentino. O trabalho traz ilustrações de Eduardo Stupia, fotos de Daniel Caldirola e uma seleção de poemas de Guillermo Saavedra.

3

Na mesma seção, publicamos o artigo de Anthony Cordingley, professor e pesquisador da University of Sydney, titulado “Mantendo distância: Beckett e Borges escrevendo depois de Joyce”, cedido especialmente para Landa e traduzido por Juan Manuel Terenzi. Também, publicamos “Reformas agrárias e literárias. Pelos campos e pela página”, de Vitor Marques, artigo que explora a relação entre Literatura e Geografia tentando ampliar as fronteiras de saberes que podem se entrelaçar produtivamente não somente na pesquisa, também na experiência cotidiana da sala de aula. E, por último, a mesma seção traz um ensaio de Mauro Caponi sobre *Zama*, de Antonio Di Benedetto, considerado um dos romances mais importantes escritos em Hispano-américa no século XX e cuja adaptação cinematográfica, de autoria da cultuada diretora argentina, Lucrecia Martel, está indicada ao Oscar de melhor filme estrangeiro.

Desejamos a todos uma boa leitura.